

PE-115 - INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS ATENDIMENTOS EM UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DE REFERÊNCIA ENTRE 2017 A 2021

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Lara Farias Monteiro¹, Marcela Medeiros Saldaña¹, Nátaly da Silva Prietsch¹, Vitória Pereira Bugs¹, Ruan Fernandes Gasparini¹, Pietra de Matos Freitas¹, Giorgia Labatut¹, Ana Luisa Poletto¹, Marcos Vinícios Razera¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: A intoxicação exógena por medicamentos é prevalente na população pediátrica. Sabe-se que a maior parte dos episódios ocorre em domicílio e o mecanismo da intoxicação reflete o grau de desenvolvimento de acordo com a faixa etária: abaixo de 6 anos, exposições não intencionais são mais comuns, já em crianças maiores, sobressaem-se as intoxicações recreacionais e intencionais. **Objetivo:** Analisar o perfil dos atendimentos de intoxicação por medicamentos em pacientes abaixo de 19 anos entre 2017 e 2021 em um centro de informações toxicológicas de referência. **Métodos:** Estudo retrospectivo quantitativo, que analisou informações sobre casos de intoxicação por medicamentos na faixa etária pediátrica abaixo de 19 anos, com dados obtidos por meio do relatório anual fornecido pelo Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul (CIT-RS) entre os anos de 2017 a 2021. **Resultados:** No período avaliado, foram registrados 3.465, 3.619, 3.695, 3.347 e 4.141 casos de intoxicações por medicamentos em pacientes abaixo de 19 anos, respectivamente, nos anos de 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, totalizando 18.267 casos no período, o que representou 14,4% do total de atendimentos registrados pelo serviço. Avaliando-se isoladamente o ano de 2021 em comparação com a média dos anteriores, houve um incremento de 17,3% do número de casos de intoxicação por medicamentos abaixo dos 19 anos. A maior incidência de exposição foi na faixa etária entre 15 e 19 anos, com 6300 casos registrados no período, seguido pela faixa entre 1 e 4 anos, com 6192 casos. Nota-se que as intoxicações por medicamentos apresentam prevalência significativa na população pediátrica. Além disso, percebe-se que houve incremento no número de casos em 2021 quando comparado à média dos anos anteriores. Seria esse fenômeno explicado pelas medidas de isolamento social impostas pela pandemia de COVID-19? Além disso, percebe-se que duas faixas etárias pediátricas apresentam prevalência importante: entre 15 e 19 anos e entre 1 e 4 anos. Os casos no primeiro grupo podem ter relação com quadros depressivos e tentativas de autoagressão, já os do segundo, podem estar associados à maior independência e necessidade de explorar o ambiente. **Conclusão:** O conhecimento a respeito do perfil das intoxicações por medicamentos na faixa etária pediátrica é de vital importância para o profissional da saúde, no intuito de trabalhar preventivamente para redução dos casos, bem como direcionar os cuidados de acordo com as faixas etárias de maior prevalência.

PE-116 - CARDIOPATIA CONGÊNITA CIANÓTICA SEM DIAGNÓSTICO INTRAÚTERO: UM RELATO DE CASO

Augusto Homem Carvalho de Mansur¹, Carolina Pessi Buchweitz¹, Eduarda Vivan¹, Gabriela Vanazzi Braun¹, Lauren Augusta de Freitas Meller¹, Letícia Pereira Maria¹, Maria Eduarda Moreira Hallal¹, Marina Atallah¹, Mariele Faccin Montagner¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: Transposição das grandes artérias (TGA) é a cardiopatia cianótica mais comum em recém-nascidos. Ocorre relação anormal entre grandes artérias e ventrículos, de modo que a aorta origina-se do ventrículo direito, e a artéria pulmonar, do ventrículo esquerdo. A prevalência é de 0,33 por 1.000 nascidos vivos. Discretamente mais frequente no sexo masculino. Na maioria dos pacientes, encontra-se associado apenas a forame oval (FO) patente e/ou canal arterial persistente, para permitir a mistura gasosa. **Relato de caso:** Sexo feminino, nascida de parto vaginal, com idade gestacional de 38 semanas e 4 dias, bolsa rota no ato e líquido amniótico claro. Realizado clampeamento precoce de cordão devido à hipotonia. Levada para berço aquecido e, apenas com estímulo tátil, iniciou choro forte, com frequência cardíaca acima de 100. Foi deixada em contato pele a pele com a mãe. Posteriormente, enquanto mamava no peito, apresentou cianose de extremidade, foi monitorizada em recepção do recém-nascido e apresentou saturação 85% em ar ambiente. Deixada em cateter nasal 1 litro/minuto com melhora da cianose. Durante reavaliação, foi constatado sopro cardíaco 2+/6+, pulsos amplos, cheios e simétricos. Optou-se por internação em unidade de cuidados intermediários. O rastreamento laboratorial para sepse apresentou-se negativo, RX de tórax observado pouca trama pulmonar, sem distensão adequada de arco aórtico, manteve saturação de oxigênio limítrofe, mesmo com cateter. No teste de hiperóxia, não respondeu ao uso de oxigênio. Após, foi realizado ecocardiograma que evidenciou transposição simples de grandes artérias, canal arterial pérvio moderado 4,6 mm, comunicação interatrial tipo ostium secundum moderada 7,6 mm, hipertensão pulmonar e átrio direito aumentado. Paciente cadastrado na central de leitos do estado para melhor manejo em hospital de referência. **Discussão:** No caso apresentado, genitora havia feito pré-natal em Unidade Básica de Saúde, com número de consultas adequadas e, por não ser portadora de nenhuma comorbidade, não foi realizado ecocardiograma fetal. **Conclusão:** Em números absolutos a cardiopatia relatada não é frequente, correspondendo a 8-10% das cardiopatias congênicas, mas possui alta mortalidade. É imprescindível o alto grau de suspeição clínica e diagnóstico intraútero com pré-natal adequado para suporte e manejo do neonato em centro de referência.